

## PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM PICOS-PI

Fernanda Oliveira Lima<sup>1</sup>  
Camila Ketly Pereira Bispo Vieira<sup>2</sup>  
Luma Maria Rocha Ramos<sup>3</sup>  
Silas Oliveira Santos<sup>4</sup>  
Francisco José Dias da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar quais métodos avaliativos adotados por professores do ensino médio utilizados no contexto educacional pós-pandêmico da Covid-19. A partir disso, questionamos: quais práticas avaliativas de professores durante a pandemia foram integradas ao período pós-pandêmico e que ficaram de legado para a sala de aula? Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise descritiva de questionários aplicados aos professores lotados em 05 (cinco) escolas da rede pública estadual de ensino. Como parte do percurso metodológico, esses questionários foram submetidos a uma análise descritiva crítica. A fundamentação teórica das análises e discussões realizadas acerca dos resultados obtidos construiu-se a partir de autores como: realizadas acerca dos resultados obtidos construiu-se a partir de autores como: Hoffmann (2003), Krawczyk (2009), Luckesi (2014), Senhoras (2020), dentre outros. Em princípio, os resultados obtidos apontam a prevalência do exame escolar, prática que verifica de maneira estática a quantidade de conhecimento adquirida pelos estudantes a fim de classificá-los como aprovados ou reprovados, em detrimento de métodos avaliativos que detectem as causas dos erros cometidos pelos estudantes, servindo, assim, como guia para a realização de mudanças no projeto pedagógico dos professores. Além disso, as possibilidades de aprendizagem que poderiam ser utilizadas nos atuais dias, herdadas das orientações avaliativas do ensino remoto, não foram aproveitadas para o cotidiano no seio da escola pública.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem; Ensino Médio; Pandemia da Covid-19.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que a avaliação educacional só é significativa quando tem como objetivo encontrar maneiras de aprimorar o processo de aprendizado, ou seja, para que a avaliação assuma seu papel de elemento orientador do processo educativo, é necessário que os professores a utilizem como meio de identificar as necessidades dos estudantes, bem como a evolução de sua aprendizagem, visando o estabelecimento de um projeto pedagógico compatível com a realidade observada.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí-UFPI, fernanda\_99lima@ufpi.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, camilavieira@ufpi.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, PI, lumamaria1820@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, silasbeija@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Francisco José Dias da Silva; Pprofessor efetivo na UFPI, franjosedias@ufpi.edu.br.

No entanto, os verdadeiros princípios e objetivos da avaliação da aprendizagem são comumente desconsiderados pelos professores atuantes na educação básica, fato que se comprova pela predominante utilização de métodos avaliativos de caráter unicamente classificatório nas escolas, promovendo o ranqueamento estático dos estudantes em função da quantidade de pontos obtida nos exames a que são submetidos. Dessa forma, ao priorizar a realização de exames em detrimento de métodos avaliativos que proporcionem uma visão panorâmica da realidade educativa dos estudantes, o sistema educacional torna-se cada vez mais frágil e deficitário, suscetível aos impactos negativos ocasionados por todos os obstáculos que eventualmente interponham-se ao processo educativo, dentre eles a pandemia do covid-19.

No tocante à pandemia, em meados de 2019 o mundo foi surpreendido por um novo vírus, identificado como o coronavírus (SARS-CoV-2), que rapidamente se espalhou de Wuhan, na China, para diversos países. Poucos meses depois, especificamente em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia, levando a uma série de medidas de contenção global. No Brasil, o vírus disseminou-se rapidamente, desafiando os sistemas de saúde e colocando autoridades e profissionais da área em alerta máximo.

Durante este período, o país enfrentou dificuldades na implementação de medidas coordenadas para contenção da disseminação do vírus, fato que resultou no crescimento desenfreado do número de casos e óbitos. Assim, buscando diminuir o número de novas infecções, as autoridades brasileiras decretaram o fechamento, por tempo indeterminado, de vários estabelecimentos e instituições, dentre elas as escolas. Estas, por sua vez, para atender às exigências sanitárias sem prejudicar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos milhões de estudantes brasileiros matriculados na educação básica, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, modalidade de ensino que trouxe uma série de desafios aos professores, sendo o principal deles a adoção de novas práticas avaliativas que atendessem às limitações impostas pelo distanciamento social.

Dessa forma, novas abordagens de avaliação foram adotadas, valorizando a diversidade de formatos para mensurar o aprendizado dos alunos. Além das tradicionais provas e testes, as escolas passaram a empregar métodos mais variados, como avaliações baseadas em projetos, apresentações orais, portfólios digitais, debates online, questionários interativos e trabalhos em grupo mediados por plataformas virtuais.

Nesta perspectiva, torna-se oportuno questionar: quais práticas avaliativas adotadas por professores durante a pandemia foram integradas ao período pós-pandêmico, ficando de legado para a sala de aula?

O referencial teórico deste trabalho, no que tange à avaliação da aprendizagem, está orientado através de teóricos da área, tais como: Hoffman (2003), Krawczyk (2009), Luckesi (2014), Senhoras (2020), dentre outros.

É perceptível que a diversificação das práticas avaliativas realizada durante a pandemia trouxe benefícios significativos para o processo avaliativo, visto que este tornou-se mais holístico e abrangente, permitindo a análise de habilidades diversas dos alunos, indo além do conhecimento factual para avaliar competências como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, promovendo uma avaliação mais alinhada com a real aprendizagem e, por conseguinte, rompendo com o caráter predominantemente classificatório e superficial observado antes do período pandêmico.

Diante do exposto, é objetivo geral deste estudo investigar quais métodos avaliativos adotados por professores do ensino médio na cidade de Picos-Piauí, durante a pandemia do Covid-19 permanecem sendo utilizados no contexto educacional pós-pandemia.

Este estudo justifica-se pela necessidade de investigar o legado da pandemia no ato avaliativo, tendo em vista as profundas mudanças e desafios enfrentados pelo sistema educacional durante esse período. Dessa maneira, o tema torna-se pertinente em função das adaptações realizadas nos métodos de avaliação, sendo crucial compreender como essas transformações impactaram a equidade educacional, a qualidade da avaliação e, principalmente, a aprendizagem dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa quali-quantitativa, método de pesquisa adotado com o objetivo de obter conhecimentos mais profundos acerca da temática pesquisada, uma vez que propõe um equilíbrio entre o caráter estatístico das pesquisas quantitativas e a interpretação e análise detalhada de significados realizadas pelas pesquisas qualitativas, como afirmam Minayo e Sanches (1993). Segundo Atkinson (s.d.), a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão das perspectivas dos participantes, buscando capturar

a complexidade e as nuances dos contextos sociais. Enquanto a pesquisa quantitativa, nas palavras de Creswell (2007), utiliza-se dos resultados obtidos a partir de uma abordagem sistemática para testar hipóteses e ampliar os resultados para uma amostra mais representativa da população. Assim, os dois métodos são utilizados simultaneamente a fim de compreender e analisar os resultados obtidos de forma objetiva e subjetiva.

Os participantes desta pesquisa foram 10 (dez) docentes, 05 (cinco) do sexo feminino e 05 (cinco) do sexo masculino, cujas identidades serão mantidas em sigilo como meio de garantir a não exposição dos mesmos.

O instrumento utilizado foi o questionário, entendido por Marconi e Lakatos (1996) como um importante aliado dos pesquisadores, em função do grande número de pessoas que é capaz de alcançar e também da baixa soma financeira necessária para sua utilização em campo. Além disso, “a uniformização das perguntas permite uma interpretação consistente por parte dos entrevistados, facilitando a organização e comparação das respostas fornecidas, além de garantir o anonimato dos participantes entrevistados” (p. 88).

As perguntas iniciais do questionário, precisamente as questões de 01 (um) a 04 (quatro), foram elaboradas com o objetivo de investigar a trajetória profissional dos docentes entrevistados, que forneceram informações acerca de sua formação acadêmica, seu tempo total de atuação (em anos) como docente, tempo de atuação (em anos) como docente na rede pública de ensino e na escola em que a entrevista foi realizada.

Nas perguntas subsequentes, especificamente nas questões 05 (cinco) e 06 (seis), buscou-se investigar os conhecimentos dos entrevistados acerca de conhecimentos basilares da avaliação da aprendizagem, dentre eles o próprio conceito de avaliação da aprendizagem, e o conceito de avaliação formativa. Em consonância a isto, as perguntas 07 (sete) e 08 (oito) solicitavam que os docentes informassem se a avaliação formativa faz parte de sua metodologia e, em caso de resposta afirmativa, com que frequência é realizada., respectivamente.

Em seguida, tratando das experiências docentes com a avaliação da aprendizagem no contexto pandêmico, nas questões 09 (nove), 10 (dez), 11 (onze) e 12 (doze) os professores informaram como ocorreu o processo avaliativo com seus alunos, se ocorreu de maneira natural ou com dificuldade, quais as práticas avaliativas foram mais frequentemente usadas neste período, quais os principais desafios enfrentados na época e, por fim, qual o legado deixado pela pandemia para o seu ato avaliativo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ainda que os primeiros casos de infecção pelo vírus da SARS-CoV-2 já tenham sido notificados na China no final do ano de 2019, foi somente no início do ano de 2020 que a Covid-19 foi oficialmente declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), através de um comunicado que informava que o vírus havia se espalhado por todo o globo. Além disso, o anúncio da OMS veio acompanhado de recomendações para a contenção do vírus, recomendações essas que foram imediatamente colocadas em práticas pelas autoridades de vários países, dentre eles o Brasil. Dentre as medidas adotadas em território brasileiro, destacam-se as medidas que visavam o isolamento social da população, decretando, para tanto, o fechamento de várias instituições e estabelecimentos, como, por exemplo, as unidades escolares.

Em virtude disso, os docentes atuantes em unidades escolares de todo o país viram-se obrigados a reformular suas metodologias de ensino e, conseqüentemente, suas práticas avaliativas, buscando adaptarem-se à nova realidade educativa, que deixou de seguir o formato tradicional presencial para aderir ao ensino remoto emergencial (SENHORAS, 2020).

Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se importantes aliadas de professores e alunos, possibilitando a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, além de minimizar, tanto quanto possível, os impactos negativos ocasionados pelas mudanças repentinas no contexto social, político e econômico do país. (SENHORAS, 2020).

Não obstante, no que tange à avaliação da aprendizagem, as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 serviram para evidenciar as falhas existentes no processo avaliativo dos estudantes, submetidos constantemente à métodos avaliativos tradicionais que desconsideram seu conhecimento prévio em função apenas dos resultados numéricos obtidos em provas e exames. Em oposição a isto, Hoffman (2003) enfatiza que a avaliação é uma importante peça do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e que deve ser entendido como um processo contínuo e formativo, ultrapassando a mensuração mecânica de resultados e notas.

Dessa forma, o docente deve adotar um olhar clínico em relação às particularidades dos estudantes, buscando identificar suas habilidades e aptidões, para então reelaborar, caso

necessário, seu projeto pedagógico e rever seus métodos avaliativos, de modo a torná-los mais justos e precisos.

Diante disso, é importante ressaltar a persistente ocorrência de práticas que contrariam os princípios da avaliação da aprendizagem, como, por exemplo, a disparidade entre o nível do ensino oferecido aos estudantes pelos docentes e as exigências que recaem sobre os estudantes no ato avaliativo, induzindo-os ao erro. Nesse sentido, Luckesi (2014, p. 240) assinala:

Instrumentos de coleta de dados para a avaliação compatíveis com o ensino são recursos fundamentais para nossa prática de educadores e para a prática de nossos estudantes. Eles expressarão o respeito que temos pelo nosso trabalho, assim como revelarão o respeito que temos pelo investimento de nossos estudantes ao estudo, assim como pela validade e verdade da investigação que realizamos sobre o seu desempenho, além de revelar o quanto eticamente estamos comprometidos com esse processo.

Assim, é imprescindível que o docente conduza o processo avaliativo de forma honesta, evitando dificuldades desnecessárias, além de manter-se atento à elaboração eficiente dos instrumentos avaliativos para que não gerar confusão nos alunos no momento da avaliação e, conseqüentemente, aumentar a precisão dos resultados obtidos.

Portanto, as mudanças impostas pela pandemia configuram-se como um marco importante para a avaliação da aprendizagem nas escolas brasileiras, uma vez que um grande número de docentes foi induzido a refletir sobre suas práticas avaliativas, abandonando seus métodos autoritários em detrimento de métodos que consideram as múltiplas inteligências dos alunos, enfatizando a diversidade de habilidades, conhecimentos e formas de expressão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando o objetivo desta pesquisa, foram coletadas informações sobre as experiências vivenciadas por docentes da rede pública de ensino da cidade de Picos-PI durante o a pandemia da COVID-19, como seu deu esse processo de adaptação à nova realidade, bem como de seus conhecimentos acerca dos conceitos que compõem os estudos sobre avaliação da aprendizagem.

A primeira pergunta investigou o nível acadêmico dos docentes entrevistados para, através dos resultados obtidos, mapear o número de profissionais em processo de formação contínua. Assim, ao realizar a análise das respostas, percebemos que 80% dos entrevistados possuem especialização na área em que atuam, 10% possuem mestrado e os outros 10% possuem apenas graduação (licenciatura).

A partir dos resultados obtidos foi possível perceber que os docentes que possuem apenas nível superior são minoria dentre os demais profissionais entrevistados, fato que se apresenta como um elemento positivo para o contexto escolar na cidade ao comprovar que os professores estão em um processo contínuo de formação e capacitação, aperfeiçoando suas práticas educativas que os aproximam do que diz Valente (1999, p. 08): o professor também precisa ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não mais o de “entregador” de informações.

Outrossim, as perguntas 02 (dois), 03 (três) e 04 (quatro) e concentraram-se mais profundamente no mapeamento da atuação profissional dos entrevistados como meio de investigar o tempo de experiência, em anos, que cada um possui e sua experiência como docente na rede pública de ensino, além de compreender a relação existente entre os docentes e o ambiente e a equipe da unidade escolar em que atuam. Desse modo, as respostas obtidas na pergunta 02 revelaram que 50% dos entrevistados possui entre 05 e 10 anos de atuação profissional como docente, 20% possui entre 10 e 20 anos, 20% possui acima de 20 anos e somente 10% atua como docente entre 1 e 5 anos.

Em seguida, os resultados obtidos na pergunta 03 mostraram que 50% dos entrevistados atuam na rede pública de ensino entre 5 e 10 anos, 30% entre 10 e 20 anos, 10% entre 10 e 20 anos e 10% acima de 20 anos.

Da mesma forma, na quarta pergunta, os docentes informaram seu tempo de atuação na escola em que as entrevistas foram realizadas, e obteve-se o seguinte resultado: 40% atuam na unidade escolar entre 1 e 5 anos, 40% entre 5 e 10 anos, enquanto os outros 20% declararam atuar na instituição entre 10 e 20 anos.

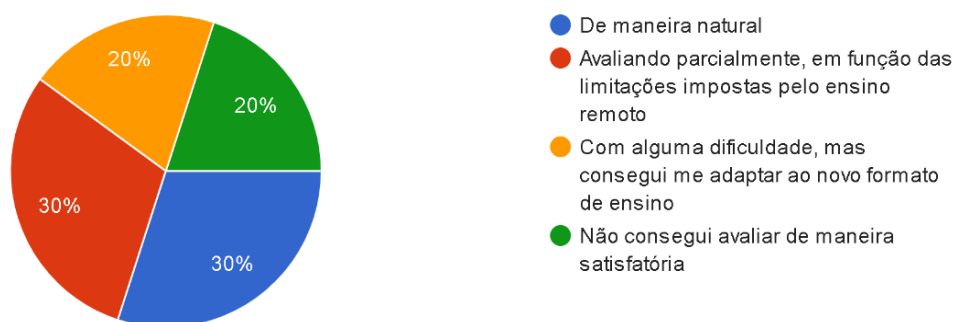
Nesse sentido, Hoffmann (2003) argumenta que a vivência na sala de aula permite ao professor perceber nuances e detalhes que não são visíveis apenas por meio de teorias ou metodologias de ensino, enfatizando a importância de uma avaliação que considera o contexto e as características dos alunos, obtendo informações que os permitem aprimorar suas práticas de ensino e avaliação. Assim, os resultados dessas perguntas revelam que os docentes entrevistados são possuidores de um grande nível de experiência com as salas de aula, fator que lhes proporciona maior sensibilidade à realidade observada nas salas de aula.

Não obstante, partindo para a investigação acerca dos conhecimentos sobre avaliação da aprendizagem, através da análise dos resultados obtidos nas perguntas 05 (cinco), 06 (seis), 07 (sete) e 08 (oito) é possível perceber que as respostas fornecidas por 50% dos docentes em

relação ao conceito de avaliação da aprendizagem pautam-se em concepções tradicionais que mensuram a aprendizagem ao comprovar a capacidade que os alunos possuem de reproduzir de forma passiva e mecânica dos conhecimentos transmitidos pelo professor. Em consonância a isto, ao serem questionados sobre a integração da avaliação formativa em sua metodologia de ensino, 30% dos entrevistados afirmaram não fazer uso desse método avaliativo por não saberem do que se trata, enquanto os outros 20% a consideraram desnecessária. Dessa forma, estes resultados corroboram a afirmação feita por Hoffmann (2008) de que a avaliação da aprendizagem nas escolas brasileiras constitui-se de práticas equivocadas.

Outrossim, tratando especificamente do contexto educacional durante a crise sanitária da COVID-19, as questões 09 (nove), 10 (dez), 11 (onze) e 12 (doze) investigaram, respectivamente, a maneira como se deu o processo avaliativo com os alunos, as práticas avaliativas adotadas, os desafios enfrentados durante o período e o legado deixado pela pandemia. A partir das respostas fornecidas na questão 09 (Figura 01), percebe-se que somente 30% dos docentes não sentiram dificuldades em proceder com o ato avaliativo na modalidade remota, ao passo que os outros 70% consideraram com os desafios impostas pela pandemia, havendo apenas uma variação entre o nível de dificuldade experienciada.

**Figura 01:** Durante o período pandêmico, como ocorreu o processo de avaliação da aprendizagem com seus alunos?



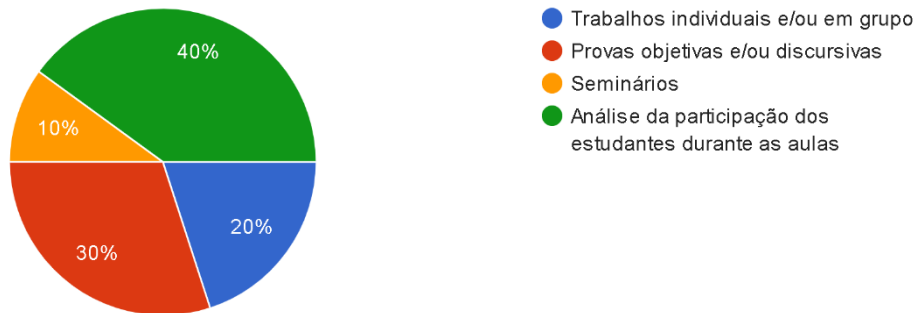
**Fonte:** Autor da pesquisa (2023).

Ademais, no que tange às práticas avaliativas adotadas no ensino remoto presencial, percebe-se pouca alteração em relação aos métodos já utilizados no formato presencial, conforme evidencia a figura 02, sendo a mais significativa delas o aumento no número de docentes que passaram a considerar a participação dos alunos durante as aulas como indicativo de que o processo de ensino-aprendizagem está ocorrendo de maneira satisfatória, prática que vai de encontro com as concepções de Luckesi (2014), que considera a participação ativa dos



estudantes não apenas como reflexo do interesse pelo conteúdo, mas também revela a compreensão e a assimilação dos conceitos abordados. No entanto, parte destes docentes não parece perceber que essa prática está intimamente relacionada com o que propõe a avaliação formativa, revelando uma falta de clareza de seus conhecimentos acerca deste tipo de avaliação.

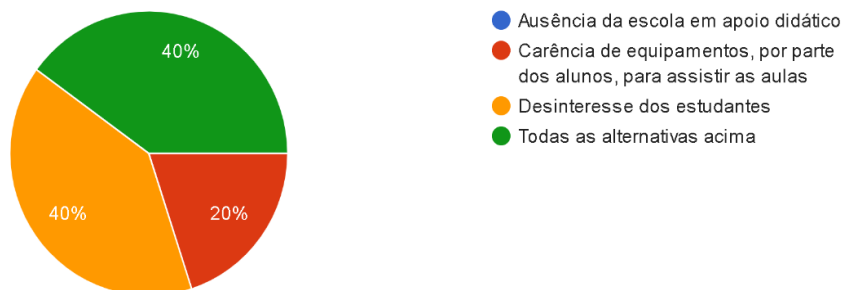
**Figura 02:** Quais as práticas avaliativas você utilizou com mais frequência durante a pandemia do Covid-19 para efetivar o ato avaliativo?



**Fonte:** Autor da pesquisa (2023).

Por outro lado, ao serem questionadas sobre os fatores que influenciaram negativamente a condução das atividades escolares durante o ensino remoto (Figura 03), 40% dos entrevistados afirmou ter encontrado maior dificuldade em lidar com o desinteresse dos estudantes, 20% relatou que o maior obstáculo foi a carência de equipamentos, por parte dos alunos, para assistir as aulas e os outros 40% responderam que enfrentaram ambas situações, adicionando ainda a ausência de apoio didático por parte da escola.

**Figura 03:** Quais os principais desafios da avaliação da aprendizagem na sua sala de aula durante o período pandêmico?



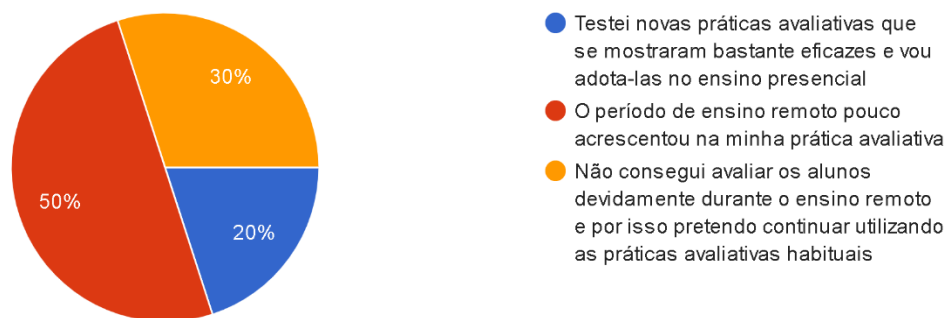
**Fonte:** Autor da pesquisa (2023).

Nesse sentido, é pertinente ressaltar que a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI), em abril de 2020, estabeleceu o regime especial de aulas remotas através da

Resolução CEE/PI N061/2020. No entanto, a resolução não contava com qualquer apontamento acerca do fornecimento de um apoio financeiro destinado aos profissionais da educação.

Por fim, no que tange ao legado deixado pela pandemia para a adoção de práticas avaliativas mais justas e eficazes, a última questão (Figura 04) revelou que somente 20% dos docentes afirmaram ter adquirido novas visões e entendimentos acerca da melhor maneira de proceder com o ato avaliativo, informando que pretendem adotar essas práticas no ensino presencial pós-pandemia, enquanto 50% responderam que o cenário pandêmico pouco influenciou suas práticas avaliativas e os outros 20% informou que pretende prosseguir com a utilização das práticas avaliativas já empregadas antes da pandemia, visto que não obteve bons resultados ao avaliar.

**Figura 04:** Qual o legado deixado pela pandemia para o seu ato avaliativo?



**Fonte:** Autor da pesquisa (2023).

Nessa perspectiva, Luckesi (2014) ressalta a importância da realização de reformulações constantes dos instrumentos avaliativos pelos professores, adaptando-os tanto quanto possível à realidade dos alunos e aos objetivos educacionais estabelecidos pelo projeto pedagógico. No entanto, a análise do gráfico de respostas mostra que esta prática não se fez comum entre a maioria dos professores, que optaram por permanecer utilizando métodos avaliativos predominantes na modalidade presencial de ensino, desconsiderando o novo contexto estabelecido pela pandemia da Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização deste estudo, evidenciou-se a natureza intrínseca da avaliação como componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, visto que a utilização de práticas avaliativas apropriadas influenciam diretamente a efetivação do progresso acadêmico dos

estudantes. A partir disso, a avaliação da aprendizagem escolar torna-se uma importante aliada para os profissionais da educação no que tange à identificação de lacunas no aprendizado, contribuindo para o aprimoramento constante do processo educacional.

Não obstante, os resultados desta pesquisa comprovam que, apesar de o contexto pandêmico ter propiciado, através da imposição de inúmeros desafios para o contexto educacional brasileiro, um espaço para a reflexão e a adaptação das práticas educacionais, persiste entre os educadores uma tendência de manter os métodos avaliativos tradicionais. A resistência à mudança, evidenciada pela continuidade na aplicação de métodos avaliativos prévios à pandemia, subestima o potencial transformador desse período desafiador.

Portanto, a ausência de uma incorporação mais significativa e inovadora de estratégias avaliativas consonantes com a nova realidade revela uma falha no aproveitamento das oportunidades de aprendizado oferecidas por esse cenário, impedindo uma efetiva evolução nos processos de avaliação educacional no contexto pós-pandêmico.

## REFERÊNCIAS

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2016.
- MINAYO, M. C. S & SANCHES, O. **Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Rio de Janeiro, Cad. Saúde Pública, 1993.
- SENHORAS, Eloi Martins. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos**. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2 (5), p. 128–136, 2020.
- VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento. Formação de professores: Diferentes abordagens pedagógicas**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999. p. 08. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10703/10207/0> >. Acesso em: 31 mar. 2021.